

RELATO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO PROMOVIDA PELO HERBÁRIO PEL: “PLANTAS: VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS?”

BRUNA MARTINS EBERHARDT¹; VITOR MEDEIROS CRUZ²; RAQUEL
LÜDTKE³; CAROLINE SCHERER⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – brunamartinseb12@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vitor.m.cruz1997@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – cacabio@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As plantas contribuem de forma expressiva para o equilíbrio ecológico do planeta, entretanto há uma dificuldade das pessoas em visualizá-las no seu cotidiano. Esta incapacidade de percebê-las no ambiente é denominada de “cegueira botânica”. Segundo SALATINO; BUCKERIDGE (2016), por mais que possuam grande importância, estas despertam menos interesse nas pessoas se comparadas aos animais. Essa propensão tem sido compreendida como uma característica intrínseca ao homem moderno. Nos dias atuais, a relação entre plantas e humanidade está reduzindo progressivamente e isso se dá, principalmente à urbanização e aos avanços tecnológicos que a sociedade vem encarando no decorrer dos anos.

As plantas estão presentes no nosso dia a dia ou em vários produtos industrializados, servindo muitas vezes de matéria-prima no vestuário, na alimentação ou na produção de medicamentos, mas infelizmente isso não é aproveitado como ferramenta didática no âmbito da educação. Mesmo que o conhecimento botânico faça parte da formação dos estudantes como qualquer outra área da Biologia, de acordo com TOWATA et al. (2010), o ensino de Botânica ainda é muito tradicional e focado no conteúdo teórico, deixando de lado a prática e a contextualização necessária no processo de ensino-aprendizagem, o que poderia propiciar interesse e familiarização do conteúdo. Esta abordagem tradicional reforça a ideia da botânica ser difícil, enfadonha e distante da realidade, deixando a entender que os vegetais são apenas um cenário de fundo na vida dos animais.

A partir deste contexto, torna-se evidente a necessidade de elaborar estratégias na melhoria do ensino e tentar superar a cegueira botânica entre os estudantes de diferentes níveis de ensino ou a população em geral. Uma forma de reduzir esta condição é a aproximação do público com as plantas a fim de estimular o interesse e facilitar a aprendizagem, usando como base o conhecimento prévio das pessoas e construir o conhecimento a partir disso. Nesse aspecto, a extensão universitária também pode atuar na interação com o público para a valorização da flora. O valor da extensão universitária consiste na forma de sua ação e atuação, ao lidar e enfrentar a realidade mutável e, com isso, melhor apreendê-la como processo e reduzir desigualdades (CUNHA, 2019).

Para propiciar esse diálogo, reconhecimento e valorização da biodiversidade vegetal, o Herbário PEL/UFPEl promoveu durante a 20ª Semana Nacional dos Museus, a Ação Educativa “Plantas: vamos saber um pouco mais?”. Esta atividade teve como principal objetivo estimular a aproximação do público com as plantas, a fim de fazer com que as pessoas tenham contato com a área da Botânica e compreendam sua importância no cotidiano.

2. METODOLOGIA

A ação educativa realizada pelo Herbário PEL “Plantas: vamos saber um pouco mais?” fez parte da programação da Semana de Museus da UFPel/2022, promovida pela Rede de Museus/PREC/UFPEL. A atividade ocorreu no dia 27 de maio, nos turnos da manhã e tarde, nas dependências do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR).

Foram criados cards de divulgação para publicizar o evento nas mídias sociais e no site da Universidade (Figura 1), com o desígnio de levar o convite a um maior número de pessoas. Além disso, foi exposto um banner na fachada do prédio do MCNCR, como meio de divulgação da atividade para aqueles que transitavam no local e assim tomar conhecimento do evento e sua programação.



Figura 1 - Cards de divulgação da ação educativa “Plantas: vamos saber um pouco mais?”, Herbário PEL, durante a Semana de Museus da UFPel/2022.

No desenvolvimento da ação, inicialmente ressaltou-se a importância das plantas no cotidiano e como elas estão presentes em diversas ocasiões. Na sequência explanava-se sobre o Herbário PEL/UFPEL, a relevância deste acervo botânico, enfatizando como as amostras vegetais podem ser armazenadas e preservadas. Após estas falas e conversas, foi demonstrado aos participantes as etapas do processo de herborização do material vegetal e como estas amostras vegetais ficam ao final deste procedimento, as quais são denominadas como exsicatas. Além disso, foram disponibilizados dois estereomicroscópios para que os visitantes pudessem observar algumas estruturas florais (Figura 2). Para finalizar, todos eram convidados para montar a sua exsicata e depois levá-la para casa, disponibilizando-se todos os materiais necessários para a montagem.



Figura 2 - Materiais utilizados no desenvolvimento da ação educativa “Plantas: vamos saber um pouco mais?”, Herbário PEL, durante a Semana de Museus da UFPel/2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da atividade 31 pessoas compareceram à ação educativa “Plantas: vamos saber um pouco mais?”, foram visitantes de idades variadas, em momentos distintos e grande maioria oriundas da cidade de Pelotas.

Inicialmente, no turno da manhã foi recepcionado um grupo de cinco pessoas do Abrigo Arco-Íris, que participaram da exposição, interagiram e fizeram perguntas, como também, montaram as exsicatas. No turno da tarde, outro grupo de 11 estudantes da Escola de Ensino Fundamental Visão, estiveram presentes nas atividades propostas da ação educativa. Estes dois grupos haviam agendado previamente horário, junto a coordenação do MCNCR, para participar da oficina “Plantas: vamos saber um pouco mais?” e na sequência visitar o Museu. Os demais visitantes compareceram em horários distintos ao longo do dia (Figura 3).

No decorrer das atividades da ação, nos distintos horários e nos diferentes grupos de visitantes, muitas dúvidas e questionamentos surgiram, tanto em relação ao Herbário PEL, como as exsicatas são armazenadas, as etapas do processo de herborização quanto ao uso das plantas e estruturas florais visualizadas nos estereomicroscópios. No momento em que as dúvidas eram sanadas, outras surgiam junto a observações que compartilhavam a partir do conhecimento prévio sobre assuntos relacionados à Botânica. Neste contexto, podemos observar a importância do papel das ações extensionistas, que desempenham a aproximação do público e universidade ao estabelecer uma ponte de troca de conhecimento. Inclusive, foi possível entender o quanto o museu, no âmbito educacional, desenvolve um papel social notório quando usado como ferramenta para conduzir informação as pessoas, corroborando os apontamentos de SANTANA (2021), que relata a necessidade de dinamizar a articulação entre museu e educação, formulá-la e ativá-la conscientemente nas escolas e universidades. Também devemos lembrar que o ideal na educação museológica seria caracterizado por sua capacidade de apresentar, a partir de estímulos diversos, uma realidade de cultura diferente daquela a que temos acesso cotidianamente (SETTON, 2017).



Figura 3 – Participação dos visitantes na ação educativa “Plantas: vamos saber um pouco mais?”, Herbário PEL, durante a Semana de Museus da UFPel/2022.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista os aspectos observados, cabe ressaltar o quão proveitosa foi a ação educativa. O desafio de participar da atividade a qual uniu botânica e educação, a fim de superar a cegueira botânica por intermédio da Extensão Acadêmica foi cumprido com êxito. Os objetivos propostos foram alcançados de maneira que os laços entre o público e a universidade foram estreitados. A participação do Herbário PEL, na Semana dos Museus, fez com que o público construísse conhecimento sobre organismos vegetais e também que voltasse sua atenção à área da Botânica.

Os impactos que ações extensionistas podem provocar são diversos. Neste sentido, o evento trouxe satisfação aos participantes, agregou aos discentes e docentes experiências, desenvolveu habilidades acadêmicas e ressaltou a importância da UFPel na produção de eventos acadêmicos com propósitos de interação com a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, E.J.L. O Desenvolvimento das ações de extensão em educação a distância nas Universidades Públicas Brasileiras. In: CORRADI, C; CUNHA, E.J.L.; JÚNIOR, M.V.; ALMEIDA, A.C.C.; PASCHOALINO, J.B.Q. **Extensão universitária na EaD: desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. Cap.1, p. 11-15.

SALATINO, A.; BUCKERIDGE, M. "Mas de que te serve saber botânica?". **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 30, n. 87, p. 177-196, 2016.

SANTANA, P.F. **O museu na escola: a coleção de modelos didáticos para o ensino de botânica do Museu Louis Jacques Brunet/ Ginásio Pernambucano (1893 - 1934)**. 2021. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Programa de pós-graduação interunidades em Museologia, Universidade de São Paulo.

SETTON, M.G.J.; OLIVEIRA, M.M. Museu como espaços educativos. **Educação em Revista** [online]. v. 33, n.3, p. 215-238, 2017.

TOWATA, N.; URSI, S.; SANTOS, D.Y.A.C. Análise da percepção de licenciandos sobre o Ensino de Botânica na Educação Básica. **Revista da SBEnBio**, Rio de Janeiro, v.3, p.1603-1612